

SEÇÃO ARTIGOS

**O PET Geografia UFF/Niterói Como Lugar:
25 anos de significados**

**The PET Geography UFF/Niterói as a Place:
25 years of meaning**

**El PET Geografía UFF/Niterói Como Hogar:
25 años de significados**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v10i23.58713>

 [Rebeca da Rocha Azevedo](#)¹

Universidade Federal Fluminense (UFF),
Rio de Janeiro, Brasil
e-mail: rerocha@id.uff.br

Resumo

Esse artigo aborda o grupo PET Geografia da UFF/Niterói como Lugar; lugar de formação, de luta, de orgulho e lugar de encontro. Fundado em 1979 o Programa de Educação Tutorial, através do tripé de Pesquisa, Ensino e Extensão, complementa a formação de discentes de diferentes universidades e cursos do país. É nas especificidades dos grupos que cada PET encontra os seus sentidos. No ano de 2021 o PET-GEO comemorou seus vinte e cinco anos de existência e como forma de celebrar essa data foi realizado o curta “PET-GEO: 25 anos”, onde membros antigos e atuais puderam registrar um pouco dessa história a partir de suas memórias. Neste artigo essas memórias foram revisitadas reforçando os significados do presente. Em meio a essas lembranças a ideia do PET como Lugar tornou-se ainda mais clara. O conceito de Lugar pode ser entendido como um centro de significados forjados na experiência. Logo, é diante da experiência de fazer parte que o grupo PET-GEO foi entendido como Lugar nesse texto.

Palavras-chave

Lugar; Programa de Educação Tutorial (PET); Geografia; UFF; Registros.

¹ Geógrafa e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Petiana egressa do PET Geografia da UFF campus Niterói.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.
Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.
ISSN: 2316-8544



Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This article addresses the group PET Geography of UFF/Niterói as a place; place of training, struggle, pride and meeting place. Founded in 1979 the Tutorial Education Program, through the tripod of Research, Teaching and Extension, complements the training of students from different universities and courses in the country. It is in the specificities of the groups that each PET meets its senses. In the year 2021 PET-GEO celebrated its twenty-five years of existence and as a way to celebrate this date was realized the film "PET-GEO: 25 years", where old and current members could record a little of this history from their memories. In this article these memories were revisited reinforcing the meanings of the present. In the midst of these memories the idea of PET as a Place became even clearer. The concept of Place can be understood as a center of meanings forged in experience. Therefore, it is before the experience of being part that the PET-GEO group was understood as Place in this text.

Keywords

Place; Tutorial Education Program; Geography; UFF; Records.

Resumen

Este artículo aborda el grupo PET Geografía da UFF/Niterói como Hogar; hogar de formación, de lucha, de orgullo y hogar de encuentro. Fundado en 1979 el Programa de Educación Tutorial, a través del trípode de Investigación, Enseñanza y Extensión, complementa la formación de estudiantes de diferentes universidades y cursos del país. Es en las especificidades de los grupos que cada PET encuentra sus sentidos. En el año 2021 el PET-GEO celebró sus veinticinco años de existencia y como forma de celebrar esa fecha se realizó el corto "PET-GEO: 25 años", donde miembros antiguos y actuales pudieron registrar algo de esa historia a partir de sus memorias. En este artículo estas memorias fueron revisitadas reforzando los significados del presente. En medio de estos recuerdos la idea del PET como Hogar se hizo aún más clara. El concepto de Hogar puede ser entendido como un centro de significados forjados en la experiencia. Luego, es ante la experiencia de formar parte que el grupo PET-GEO fue entendido como Hogar en ese texto.

Palabras clave

Hogar; Programa de Educación Tutorial (PET); Geografía; UFF; Registros.

Introdução

No ano de 2021 o PET Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF) completou 25 anos de existência, e durante parte desse tempo pude fazer parte do grupo, conhecer o programa e criar memórias que agora fazem parte de quem sou. O Programa de Educação Tutorial (PET) busca complementar a formação superior a partir de pequenos grupos de discentes tutorados por um professor efetivo da universidade a qual o grupo esteja vinculado.

O primeiro a ser criado na Universidade Federal Fluminense foi o PET de Engenharia de Telecomunicações, o qual começou suas atividades em 1994, seguido pelo PET Geografia e o PET de Engenharia Mecânica, ambos fundados no ano de 1996. Atualmente, existem onze grupos PET Sesi/MEC, localizados nos campi de Niterói, Nova Friburgo, Rio das Ostras e Volta Redonda. Além destes, a universidade desenvolveu no ano de 2012 o ProPET UFF, programa custeado pela instituição, aos moldes do PET Sesi/MEC, que visa através da

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Pesquisa, Ensino e Extensão aperfeiçoar a qualidade da formação dos discentes e melhor prepará-los para suas carreiras e vida como cidadãos. Hoje a UFF apresenta nove grupos ProPET nos campi de Niterói, Campos dos Goytacazes e Nova Friburgo (Universidade Federal Fluminense, 2022).

Cada grupo PET ou ProPET apresenta uma dinâmica própria dentro das suas áreas de interesse, mesmo tendo os mesmos ideais e objetivos apresentam diferenças por estarem associados a áreas distintas, com trabalhos e pessoas específicas. Logo, ao estar em um grupo como esse estabeleço relações e agrego significados particulares, assim crio “Lugares”. Diante disso, neste artigo busquei explorar a ligação do PET Geografia da UFF, grupo com mais de vinte e cinco anos e ao qual participei durante aproximadamente cinco, com o conceito geográfico de lugar.

Programa PET

O Programa iniciou seus trabalhos em 1979, com o nome de Programa Especial de Treinamento sob a supervisão da CAPES durante seus primeiros 20 anos. Tendo como referência o bem-sucedido “Sistema de Bolsas”, programa desenvolvido na década de 1950 na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, que mostrou como o apoio com a concessão de bolsas a um grupo de estudantes que desenvolviam estudos mais especializados poderia promovê-los, os destacando dentro do grupo de discentes (Melo Filho, 2019). Em seu início o projeto possuía uma estrutura extremamente meritocrática, que se expressava desde suas regras de seleção e permanência, até em sua proposta de complementar a formação de um pequeno grupo de discentes da graduação para ampliar suas chances de entrada na pós-graduação. “O objetivo seria a criação de um grupo de elite intelectual, por meritocracia simples e pura, em contraposição à massificação do ensino superior que ocorria no Brasil” (Melo Filho, 2019, p. 36). Fato que despertou consideráveis críticas sobre o projeto.

Desde o início, o programa teve que lidar com a instabilidade de manter seu trabalho. No ano de 1984 houve a primeira ameaça de dissolução, tentativa que se repetiria entre os anos de 1995 e 2000 (Melo Filho, 2019). Após a eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso (no cargo por dois mandatos de 1995 a 2022), o ensino superior passou por um período de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

intenso desmonte e perda de recursos públicos, o que atingiu o PET em larga escala. O programa vinha sofrendo críticas por parte da CAPES, com a justificativa de não se enquadrar nas suas novas premissas e apresentar um elevado custo para o governo. Neste contexto foi decretado o fim das atividades do programa até o dia 31 de dezembro de 1999. Contudo, diante de uma ampla mobilização por parte de docentes e discentes vinculados aos grupos PETs de todo o Brasil, apoiados pela sociedade civil e grande parte do legislativo da época, o governo brasileiro teve que revogar sua decisão.

Essa mobilização, foi um dos movimentos de mais legítimos da sociedade brasileira para conquistar seus direitos. Por sua grandeza e legitimidade resultou na maior conquista do PET em sua história, pois no dia 11 de novembro de 1999 o governo brasileiro recuou e assinou o ofício circular 13.300/MEC/SESu, suspendendo a decisão de encerrar as atividades do PET, vinculando-o à Secretaria de Ensino Superior (SESu), sob a responsabilidade do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) (Melo Filho, 2019, p. 45-46).

Sob nova supervisão, o PET passou nos anos seguintes por um período de transição, nos quais a relação com o MEC e o apoio do governo foram favorecidas; isso após a entrada do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no cargo por dois mandatos de 2003 e 2010, e no terceiro a partir de 2023. Em 2005 foi aprovado no Congresso Nacional a Lei 11.180/2005, que estabelecia o programa como “Programa de Educação Tutorial”. Fato que demarcava uma mudança na nomenclatura, mas também propunha algumas mudanças na forma de visualizar o programa.

O PET tem aquele famoso tripé de ensino, pesquisa e extensão, de modo que o estudante teria que desenvolver atividades mais horizontais do que verticais. Ele não se especializa, os princípios do programa não é ter essa especialização precoce dos programas de iniciação científica, por exemplo, o PET-GEO não foge dessas características (Nunes, PET-GEO: 25 anos, 2023).

O Programa de Educação Tutorial busca complementar o ensino da graduação para os membros de seus grupos. Independentemente da área de conhecimento a qual possam estar vinculados, cada PET procura desenvolver atividades que explorem os três pilares da educação superior: a Pesquisa, para o desenvolvimento do potencial acadêmico e inovador do campo; o Ensino, promovendo um compartilhamento de ideias e descobertas dentro e fora dos espaços universitários, além de colaborar para o próprio curso de graduação ao qual possa estar vinculado; e a Extensão, que reforça a importância da universidade não “fechar-se em si

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

mesma”, mas de agregar à formação da sociedade. Além disso, cada um desses pilares deve ser desenvolvido de forma horizontal. Os membros do grupo PET devem ter consciência de que o programa busca melhorar o ensino da graduação não somente para o grupo, mas que sejam também canais comunicantes com os demais alunos e a sociedade fora das universidades. A horizontalidade também deve existir internamente em cada PET. O tutor tem a função de orientar e tutorar os discentes em sua formação, mas abrindo espaço para o desenvolvimento da autonomia de cada um; e os estudantes devem buscar aprimorar suas habilidades coletivas de trabalho, expandindo suas competências relacionais. É apoiado nessa dinâmica que o programa busca proporcionar aos petianos/as/es a melhor experiência de ensino superior.

PET-Geografia UFF/Niterói

No ano de 2021 o PET Geografia da UFF/Niterói completou 25 anos de existência, como parte das comemorações o núcleo GEO-CINE (Núcleo de Geografia e Cinema) atuante na época, decidiu produzir um curta-documentário que contasse um pouco da história do grupo a partir de quem fez parte dele. Sendo assim, contactamos os tutores e a tutora, antigos e atual, petianos/as/es egressos e os/as/es do período, para que esse fosse um material produzido em conjunto, com a colaboração de todos/as/es que formaram o PET-GEO. Entre os entrevistados estão os ex-tutores Rogério Haesbaert, primeiro tutor e fundador do PET-GEO (1996-1999), e Satiê Mizubuti (2002-2006), mais o tutor atual Sergio Nunes na posição desde 2007. Entre os petianos/as/es foram entrevistados/as os/as egressos/as Anita Loureiro (1997-2000), Paulo Henrique Amorim (2004-2007), Paula Fernandes (2012-2015) e Bronzi Rocha, membro do PET-GEO de 2019 até o momento em que o curta foi produzido.

O curta, lançado no ano de 2023, foi idealizado e produzido pelas petianas Rebeca Rocha, Maria Carolina Castro e Juliana Cardoso. Contando a participação de tutores e petianos/as/es, o curta-documentário participativo teve o objetivo contar a história dos 25 anos do PET Geografia pelas memórias dos seus membros e de comemorar a existência do grupo, criando um registro afetivo e político. Nas entrevistas, o olhar de cada participante formou as respostas às perguntas que tinham um caráter às vezes emotivo, outras de defesa coletiva. Não tínhamos a pretensão de definir o PET da Geografia, mas sim de juntos/as/es lembrarmos a experiência de estar e ser do PET.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Assim, a partir do “PET-GEO: 25 anos” começo a contar a história desse grupo, que começou durante a década de 90 quando os grupos PETs se multiplicaram pelas instituições de ensino superior do Brasil. O PET Geografia UFF/Niterói foi fundado no ano de 1996 ainda com o nome de Programa Especial de Treinamento. Neste período, a Geografia da UFF passava por um momento catalisador do curso. Segundo o professor Rogério Haesbaert, primeiro tutor do grupo, “a criação do PET veio no bojo dessa transformação e dessa dinamização, antecipando assim a própria criação do mestrado no programa, que se deu em 1999” (PET-GEO: 25 anos, 2023).

Inicialmente com quatro bolsistas, o grupo atingiu a completude em 1998 com o total de doze bolsistas, número que permanece até os dias atuais. Para um curso que estava em plena expansão, a possibilidade de haver um grupo de doze bolsistas, interessados e respaldados para desenvolver sua formação, colaborou para seu fortalecimento, principalmente em um período em que a existência de bolsas na universidade para graduandos era ainda mais escassa. Os objetivos do grupo iam ao encontro com os objetivos defendidos pelo programa em todo o país. O PET visa colaborar na formação dos graduandos que faziam parte do grupo, mas não só. As atividades promovidas, assim como produções de textos, vídeos e eventos deveriam fomentar o curso de graduação ao qual pertenciam e se possível outros; assim como estabelecer elos com as escolas de ensino básico e a comunidade. Paulo Henrique Amorim, egresso do PET Geografia (2004-2007) complementa os objetivos do grupo ao lembrar de seu período junto ao PET:

[...] então nós fomos desenvolvendo um entendimento de que a oportunidade de estar no PET era algo que a gente deveria de certa forma compartilhar com os colegas que não poderiam participar do grupo por outros motivos, porque trabalhavam, porque moravam longe da universidade... Então nós passamos a pensar como nós podemos colaborar para que o curso de graduação fosse melhor (Amorim, PET-GEO: 25 anos, 2023).

Ser do PET é estar ciente das responsabilidades que estes objetivos carregam, mas também de suas contrapartidas, como a bolsa. Contudo, o atraso do pagamento delas em alguns períodos, ou a falta de ajuste em seu valor, fez com que a presença de alguns estudantes fosse inviável. Essa é uma questão presente nas preocupações do grupo PET Geografia, uma vez que a visão geossocial direciona grande parte das suas discussões,

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

e no Brasil a renda é um obstáculo gigantesco para que as pessoas frequentem a universidade em tempo integral, não é o único. A gente sabe que existem questões raciais muito fortes, questões de gênero muito fortes, mas a renda é uma barreira sim! Certo que existem pessoas que são voluntários no PET, são voluntárias porque acreditam na proposta, porque se identificam com aquele grupo, mas penso que o ideal era que nós tivéssemos bolsas para todos os estudantes que tivessem interesse em se dedicar integralmente à universidade, e bolsas com uma remuneração suficiente para que um jovem possa se sustentar (Amorim, PET-GEO: 25 anos, 2023).

A permanência dos discentes nas universidades é uma questão que merece atenção. A possibilidade de ter uma formação complementar a partir da participação em um grupo como um PET não deveria ser vista como um privilégio. As bolsas colaboram para isso, mas não somente, elas funcionam como um reconhecimento do trabalho desenvolvido por cada um dos membros que compõem e formam o PET.

Eu acho que as bolsas, elas são fundamentais para a gente se manter na universidade para começar, e no grupo de pesquisa para permitir essa experiência mesmo. Eu acho que as coisas têm que ser pagas. A gente, a pesquisa, ela tem que ser vista como trabalho, ainda que não um trabalho, durante a graduação, de geógrafo, porque você ainda está se formando, mas que seja vista tal como um estágio. Os estágios não são remunerados? Quando você trabalha em empresa o estágio é remunerado, eu acho que a pesquisa tem muita necessidade de ter esse vínculo não necessariamente empregatício, mas ser remunerado no sentido de você tá fazendo a pesquisa, você tá trabalhando, você tá gastando seu tempo, sua energia, seu aprendizado, e para muitos estudantes se isso não for remunerado, isso é impeditivo de fazer pesquisa (Fernandes, PET-GEO: 25 anos, 2023).

Fazer pesquisa é trabalhoso e custoso, mas necessário. Justamente por isso, a pesquisa se apresenta como um dos pilares do PET. Mas pesquisar o quê? O PET Geografia tem a autonomia como uma das suas principais características, por acreditar que o primeiro passo para o desenvolvimento da ciência é o interesse na descoberta. Desde seu surgimento, o grupo busca junto aos estudantes membros estabelecer os temas de interesse, como disse o tutor Sergio Nunes no curta-documentário de 25 anos do grupo, recorrendo a Rubem Alves, “não basta desejar fazer, precisa aprender a desejar”. Juntos no PET em alguns momentos como uma unidade, em outros subdivididos em núcleos, nós estudantes buscamos desenvolver os temas e *a posteriori* partilhá-los com o curso, escolas ou com quem possa interessar, fortalecendo os outros pilares do Ensino e da Extensão.

Entre os temas que o PET Geografia deteve atenção nos últimos 25 anos, alguns se tornaram recorrentes, como: Questões Raciais; Questão Urbana; Cinema/questão imagética; Educação; Movimentos Sociais e Estudos de Comunidades. Estas são questões que se

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

apresentaram como foco de interesse do grupo em mais de um período, reforçando o caráter geossocial que o grupo apresenta. O PET Geografia sempre esteve na busca de pensar o espaço de maneira sensível e relevante, trazendo para o bojo das suas discussões questões que afetassem diretamente os discentes, mas que também provocassem uma ampliação dos horizontes de conhecimento, complementando o curso.

Por apresentar características próprias o PET Geografia pode ser considerado um grupo que vai além do seu escopo acadêmico. Ser parte do PET-GEO é desenvolver uma experiência que colabora para a formação enquanto estudante de uma graduação, mas é também estabelecer um encontro de diferentes. É criar nós e para alguns também relação de pertencimento. É estar, ter, ser um Lugar.

O PET-GEO como Lugar e a construção de uma história

“A gente tinha essa ambiência, a sala do PET, um lugar muito bom pra gente poder se encontrar, como eu falei trocar ideias, trocar mesmo os textos, os livros; o contato com Rogério Haesbaert, que foi sem dúvida um excelente tutor”. Esta é uma fala da Anita Loureiro, petiana egressa do PET Geografia UFF e atualmente tutora do PET Geografia Cultura e Cidadania: Diálogo de Saberes no Ensino de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, quando perguntada sobre as lembranças que tinha do PET na época em que era petiana. As lembranças que carregamos dos lugares aos quais experienciamos demarcam as ligações estabelecidas com a espacialidade, mas também com as pessoas que compunham cada um desses lugares, pois, para além da materialidade concreta, os lugares são composições de experiências corpóreas, entre pessoas, ou seres vivos no geral.

O PET é um programa que se apresenta como uma possibilidade de longa duração. Toda pessoa que integra um grupo PET tem a possibilidade de permanecer nele até a finalização de sua graduação, com direito a bolsa até o fim, caso seja bolsista. O fato de uma longa permanência ser viável torna-se importante para o desenvolvimento completo e com qualidade de alguns projetos, mas também para o ganho de valor de um lugar para aqueles/aquelas que o experienciam. “O lugar pode adquirir profundo significado para o adulto através do contínuo acréscimo de sentimentos ao longo dos anos” (Tuan, 1983, p. 37). Logo, é através da experiência cotidiana que um lugar adquire significado. Por experiência, Yi-Fu Tuan em seu

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

livro “Espaço e Lugar” (1983) disse ser “é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade” (p. 9).

Contudo, essa realidade é construída de variadas formas por pessoas diferentes, pois, além de perspectivar por meio de diferentes ângulos, cada pessoa carrega consigo cargas históricas e sociais distintas. Sendo assim, um lugar é forjado diante do encontro de díspares.

Nessa interpretação, o que dá a um lugar sua especificidade não é uma história longa internalizada, mas o fato de que ele se constrói a partir de uma constelação particular de relações sociais, que se encontram e se entrelaçam num *locus* particular. [...] Trata-se, na verdade, de um lugar de *encontro* (Massey, 2000, p. 184).

... são muitas lembranças boas, lembranças do convívio cotidiano com o grupo, com os outros alunos que vinham participar também nesse caráter multiplicador que o PET tem, que é muito importante. Eu acho que marcou bastante pra mim foram os encontros (Haesbaert, PET-GEO: 25 anos, 2023).

Em um primeiro plano, um lugar pode parecer um local de conflito de constante divergência, e sim, em alguns momentos ele é um espaço de discordância. Porém, ao se adicionar camadas é possível perceber que é justamente a não convergência constante que dá especificidade a um lugar. É na sua pluralidade de sentidos que está a sua fortuna. “Se se reconhece que as pessoas têm identidades múltiplas, pode-se dizer a mesma coisa dos lugares. Ademais, essas identidades múltiplas podem ser uma fonte de riqueza ou de conflito, ou de ambas” (Massey, 2000, p. 183). Quando falamos de um grupo dentro de uma universidade, o encontro de diferentes torna-se ainda mais primoroso. É por meio da apresentação de perspectivas diferentes, às vezes sobre o mesmo tema, que o conhecimento e as produções acadêmicas podem ser refinados. Pontos de vistas diferentes, referências outras contribuem para o enriquecimento do estudante, seja no âmbito profissional/acadêmico, seja nas relações pessoais estabelecidas.

E foi uma experiência fantástica, porque eles foram muito colaboradores, muitas vezes eu aprendi com vários deles. Na verdade, o professor aprende todo dia na sala de aula também. Mas no PET foi muito maior porque as oportunidades do diálogo ali eram permanentes. Então foi uma fase profundamente enriquecedora para mim. E considero que foi uma das melhores experiências que eu vivi do ponto de vista acadêmico e do ponto de vista humanístico (Mizubuti, PET-GEO: 25 anos, 2023).

Com a passagem do tempo essa especificidade preenche um espaço antes indistinto, com significados próprios, e é neste processo que o Lugar é tecido. “O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

valor” (Tuan, 1983, p. 6). Contudo, o PET como Lugar não deve ser pensado a partir de uma configuração puramente interna e isolada. Pelo contrário, os grupos PETs devem estar também integrados com a graduação, estabelecer relações com outros grupos PETs e de outros programas, e para além do ambiente universitário criando canais de extensão. Isto posto, percebe-se que sua identidade é gerada também por ligações mais amplas. “Lugares seriam, portanto, pontos de encontro de redes de relações sociais, movimentos e comunicações cujas relações recíprocas tenham sido construídas em escala muito maior do que aquelas definidas para o lugar naquele momento” (Ferreira, 2000, p. 75).

Retornando à fala da Anita Loureiro, o Lugar sempre se associa a uma espacialidade, uma sala, um prédio, um campus, uma universidade... São as relações desenvolvidas e valoradas em um espaço específico que o forjam. Portanto, é ao falar sobre o conceito e também sobre um lugar particular que seu caráter simbólico se destaca, “mas que nunca seja reduzido a um símbolo despido de sua essência espacial, sem a qual torna-se outra coisa, para a qual a palavra "lugar" é, no mínimo, inadequada” (Holzer, 1998, p. 76). Sendo assim, o PET Geografia torna-se Lugar para seus membros (ao menos para esta autora) em razão das pessoas que por lá passaram e se relacionaram, pelos encontros estabelecidos com diferentes, interna e externamente, mas também por esses encontros terem ocorrido na sua maioria na Universidade Federal Fluminense.

Todavia, um mesmo espaço não é garantia da manutenção de um Lugar, ou ao menos não do *mesmo* Lugar. João Santos Nahum e Denison da Silva Ferreira dizem em seu texto “Entre o vivido e o relacional: interpretações geográficas do lugar” (2015), que “ainda que permaneçam as mesmas configurações espaciais, os lugares têm suas significações permanentemente mudadas” (p. 524). Durante os 25 anos do PET Geografia passaram por ele três tutores e uma tutora, e mais de 60 estudantes. Quantas identidades o PET-GEO já assumiu para cada uma dessas pessoas? Não é possível dizer que este foi um mesmo lugar para todos/as/es. Porém, cada um de nós alinhou um pouco a história deste grupo.

A história do Lugar de um grupo como o PET-GEO é forjada coletivamente. Por mais que cada pessoa contribua com a sua perspectiva e participação durante o tempo de presença no grupo, a história é contínua, e não acaba com a saída de um membro. É um ininterrupto “tecer de histórias em processo” (Massey *apud* Nahum & Ferreira, 2015, p. 522), a história do

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

grupo ao longo de sua existência, mas também parte de nossas histórias individuais. É uma imbricação do passado que ainda se faz presente, e de novas relações como o contato de membros que já fazem parte do grupo com os novos.

[...] todas essas relações interagem com a história acumulada de um lugar e ganham um elemento a mais na especificidade dessa história, além de interagir com essa própria história imaginada como o produto de camadas superpostas de diferentes conjuntos de ligações tanto locais quanto com o mundo mais amplo (Massey, 2000, p. 185).

Entre os encontros que tramam um Lugar, está aquele estabelecido com o tempo. Este talvez seja um dos mais essenciais para que um Lugar se apresente como tal. Há um tempo quanto passado, a história que aquela espacialidade já experienciou através de outras relações. Há um tempo recente, que contribui para uma experiência cotidiana de geração de valor. E há o tempo presente, que significa o lugar para aqueles e aquelas que o experienciam agora. O encontro com o tempo é múltiplo e simultâneo, não podendo ser desconstruído do espaço. É neste nó que o lugar é arrematado.

Os retalhos de memória que permanecem nas lembranças de seus membros, e possivelmente em alguns que experienciaram o PET-GEO através de eventos, artigos, vídeos ou de outras maneiras, contribuem para essa história coletiva. Pensando nisso, o curta “PET-GEO: 25 anos” (2023) foi criado. É preciso que a história seja revisitada, e de certa forma revivida, para que não se acredite que a história de um lugar é insignificante. Pelo contrário, é importante lembrar e ver diante de olhares outros os significados que um lugar pode ter tido, e quais ainda se mantêm. É importante sempre encontrar com o passado.

Conclusão

O professor Rogério Haesbaert, primeiro tutor do PET-Geografia da UFF, disse ao documentário do “PET-GEO: 25 anos” (2023) que “se todo aluno universitário tivesse o que o petiano tem, essa experiência universitária, que ele tem efetivamente, a gente teria uma universidade que faria jus ao seu nome.” Se todo aluno universitário pudesse obter uma bolsa, receber uma tutoria durante parte de seu tempo de graduação buscando coletivamente desenvolver potenciais de pesquisa, ensino e extensão, e ao mesmo tempo ampliar seu senso crítico de cidadania, realmente isso aconteceria.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Enfim, o PET Geografia da Universidade Federal Fluminense em Niterói vem a mais de 25 anos tecendo uma história conjunta de muitos significados. Ele já foi um lugar de treinamento, um lugar de luta, um lugar de conquista, um lugar de orgulho e com certeza é um lugar de encontro. Essa história é possível de ser formada, pois acreditamos que uma formação complementar não somente é necessária, como enriquecedora. Durante esse tempo vários projetos puderam ser desenvolvidos, pessoas puderam trabalhar em conjunto e algumas até estabeleceram relações pessoais. As histórias entrelaçadas nesse lugar em algum momento, ou em vários, formam um tecido único que é o PET-GEO.

Referências

FERREIRA, L. F. Acepções Recentes do Conceito de Lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Territórios**, Rio de Janeiro, ano V, n°9, pp. 65-83, jul./dez., 2000.

HOLZER, W. O Lugar na Geografia Humanista. Capítulo da tese "Um estudo fenomenológico da paisagem e do lugar: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI". FFLCHI USP, 1998. mimeo. Disponível em: <https://vdocument.in/o-lugar-na-geografia-humanista-werther-holzer.html?page=12>

LUGAR.doc. Direção de Rebeca Rocha, produção do Núcleo de Geografia e Cinema (GeoCine). Niterói: Programa de Educação Tutorial da Geografia - UFF/Niterói, 2021. Publicado no YouTube (28 min) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I0CCTrqDE7s&t=20s>

MASSEY, D. Um Sentido Global de Lugar. *In: O espaço da diferença / Antoni A. Arantes (org.)* Campinas, SP: Papirus, 2000.

MELO FILHO, J. F. Programa de Educação tutorial: trajetória, desafios e articulações. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial** – Três Lagoas/MS, v.1, n.1, p. 33-56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-T/article/view/8134>

NAHUM, J. S.; FERREIRA, D. S. Entre o vivido e o relacional: interpretações geográficas do lugar. **BGG** v.42; n.2 - págs. 513-529 - Maio de 2015

PET-GEO: 25 anos. Direção de Rebeca Rocha, produção do Núcleo de Geografia e Cinema (GeoCine). Niterói: Programa de Educação Tutorial da Geografia - UFF/Niterói, 2023. Publicado no YouTube (23 min) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9jOIGUdKLC0&t=453s>

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.

Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Educação Tutorial - PET e ProPET. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=educacao-tutorial-pet-e-propet>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
AZEVEDO, Rebeca da Rocha. O PET Geografia UFF/Niterói como Lugar: 25 anos de significados. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 23, e102301, 2024.
Submissão em: 05/06/2023. Aceito em: 09/10/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons